

# Prevista assinatura em setembro

por Maria Clara R. M. do Prado  
de Brasília

A equipe econômica do governo está prevendo para setembro — provavelmente no dia 10 daquele mês — a assinatura do acordo firmado em abril de 1991 entre o Brasil e os bancos credores privados em torno dos juros atrasados, devidos até dezembro de 1990, envolvendo US\$ 8 bilhões. O País já desembolsou US\$ 2 bilhões em "cash" — pagamento das reservas do País — mas a assinatura do acordo com mais de 600 bancos credores estava na dependência do reescalona-

mento do estoque da dívida de médio e longo prazos.

O acordo deve ser assinado com os bancos em Toronto, no Canadá, uma alternativa encontrada em comum acordo com os credores para se evitar que a corte de Nova York funcione como fórum para pendências jurídicas entre as partes. Pelo cronograma dos negociadores os bônus dos juros atrasados, no valor de US\$ 6 bilhões, devem ser emitidos pelo Tesouro Nacional em outubro, quarenta dias depois do respectivo acordo ter sido assinado.

Os bônus serão emitidos

com data retroativa a 1º de janeiro de 1991, de acordo com o que foi acertado pelo então negociador da dívida externa, o embaixador Jório Dauster, com pagamentos semestrais de juros. Portanto, tão logo haja a substituição dos juros devidos e não pagos até 1990 por aqueles bônus na "exchange date" (data da troca) —, o País estará pagando aos credores cerca de US\$ 900 milhões relativos às parcelas dos juros já vencidas dos "Jórios bonds", conforme ficaram conhecidos os títulos do acordo dos juros atrasados.